

VIDEOBOOK EM LIBRAS: UMA PROPOSTA PARA A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

VIDEOBOOK IN LIBRAS: A PROPOSAL FOR LINGUISTIC ACCESSIBILITY IN DISTANCE EDUCATION

Rutinelli da Penha Favero

Instituto Federal do Espírito Santo

Eliana Firmino Burgarelli

Instituto Federal do Espírito Santo

Andréia Cristina Carvalho Cáo

Instituto Federal do Espírito Santo

Carolina Caetano Broedel

Instituto Federal do Espírito Santo

Raquel Alves Fortunato

Instituto Federal do Espírito Santo

Gabriela Rempel Sena

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO. O artigo apresenta o Videobook em Libras de Termos da Educação a Distância, desenvolvido pelo Ifes/Cefor, com o objetivo de promover acessibilidade linguística e consistência terminológica para pessoas surdas no contexto da Educação a Distância (EaD). A proposta parte da constatação da carência de materiais pedagógicos em Libras e propõe a criação de um glossário digital em vídeo com sinais específicos da EaD. Fundamentado nas teorias de Vygotsky e Moore, o Videobook é concebido como um instrumento de mediação pedagógica que pode reduzir a distância transacional e fortalece a autonomia dos estudantes. Utilizou-se uma abordagem metodológica exploratória, com análise documental e observação direta das etapas do processo. O projeto envolveu levantamento de termos técnicos, definição conceitual, proposição de sinais, gravação em estúdio e publicação em plataforma interativa. Busca-se fundamentar o processo do Videobook como apoio para estudantes, docentes, tradutores e intérpretes na compreensão de conceitos técnicos da EaD, contribuindo para a inclusão educacional. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a proposição de sinais-termo inexistentes, o tempo limitado da equipe e a complexidade da tradução conceitual. O projeto permanece em andamento, com ampliação do repertório e consulta contínua de *feedback* da comunidade. O Videobook constitui uma solução com inovação e possivelmente replicável, com potencial de impactar positivamente a prática pedagógica e a acessibilidade na Educação a Distância.

Palavras-chave: Glossário. Acessibilidade. Libras. Design Educacional.

ABSTRACT. This article presents the Videobook in Libras of Distance Education Terms, developed by Ifes/Cefor, aiming to promote linguistic accessibility and terminological consistency for deaf individuals in the context of Distance Education (DE). The proposal stems from the recognition of the scarcity of pedagogical materials in Libras and suggests the creation of a digital video glossary with signs specifically related to DE. Grounded in the theories of Vygotsky and Moore, the Videobook is conceived as a pedagogical mediation tool capable of reducing transactional distance and strengthening student autonomy. An exploratory methodological approach was adopted, combining documentary analysis and direct observation of the development stages. The project encompassed the identification of technical terms, conceptual definition, proposal of signs, studio recording, and publication on an interactive platform. The Videobook is intended to support students, teachers, translators, and interpreters in understanding technical concepts of DE, thus contributing to educational inclusion. Among the challenges encountered, the creation of previously non-existent sign-terms, limited team availability, and the complexity of conceptual translation stand out. The project is ongoing, expanding its repertoire and incorporating continuous community feedback. The Videobook represents an innovative and potentially replicable solution, with the capacity to positively impact pedagogical practice and accessibility in Distance Education.

Keywords: Glossary. Accessibility. Libras. Educational Design.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino estratégica no cenário educacional contemporâneo, tanto em nível global quanto nacional. Impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais, a EaD oferece flexibilidade e democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, essa expansão demanda uma reflexão crítica sobre a acessibilidade e a inclusão, especialmente no que tange à diversidade linguística e às necessidades educacionais da comunidade surda.

O Brasil conta com um arcabouço jurídico que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436 (Brasil, 2022), conhecida como Lei de Libras. Esta legislação, juntamente com normativas subsequentes, impulsiona a inclusão educacional e busca garantir os direitos linguísticos e pedagógicos das pessoas surdas. Apesar disso, a implementação efetiva da acessibilidade em ambientes educacionais, sobretudo na EaD, ainda enfrenta desafios, como a escassez de materiais pedagógicos acessíveis e a falta de consistência terminológica em Libras para áreas técnicas específicas.

É nesse cenário que o Cefor (Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), reconhecido pela produção de materiais acessíveis em Libras (Burgarelli, 2022), tomou a iniciativa de desenvolver o "Videobook em Libras de Termos da Educação a Distância". Lançado em fevereiro de 2025, o projeto foi concebido pela Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE) com o objetivo central de buscar contribuir na acessibilidade linguística e na consistência

terminológica das traduções, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento para pessoas surdas, em especial as que acessam ambientes de EaD (Favero, 2025).

O Videobook é um recurso pedagógico bilíngue que agrupa termos em português utilizados em contexto de ensino e aprendizagem da EaD com suas respectivas traduções em Libras. Ele não se limita a uma tradução literal de termos do português para Libras. Cada verbete é resultado de um estudo conceitual aprofundado, que considera as nuances linguísticas e culturais da comunidade surda, buscando preservar a complexidade dos conceitos e pode ser usado pela comunidade acadêmica em geral, incluindo alunos e professores, além de servir como material de referência para tradutores e intérpretes de línguas de sinais que atuam em contextos da EaD, fortalecendo a mediação pedagógica e a formação profissional.

Este artigo tem como objetivo principal descrever o processo de produção do Videobook em Libras do Cefor/Ifes. A partir de aspectos da abordagem de pesquisa exploratória, buscamos sistematizar as etapas do projeto, desde a sua concepção até o produto final, analisando como o Videobook se configura como uma estratégia pedagógica que integra a acessibilidade em suas fases de produção.

2 ACESSO AO CONHECIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 Mediação Linguística e o Papel da Libras na Construção do Conhecimento

O desenvolvimento humano é um processo intrinsecamente social e culturalmente mediado. As funções psicológicas superiores, como o pensamento, a memória voluntária e a atenção, não são inatas, mas se desenvolvem a partir da interação social e do uso de ferramentas culturais, sendo a linguagem a mais significativa delas. Para Vygotsky (Rego, 2001), o ser humano é um ser histórico-social, e sua formação está diretamente ligada às experiências e interações que estabelece com o mundo e com os outros.

Sobre a linguagem, ela é o instrumento cultural mais importante e colabora diretamente no desenvolvimento cognitivo humano. Ela permite ao sujeito estruturar o pensamento, regular o comportamento e participar da vida social. Para as pessoas surdas, a Libras exerce essa função de forma essencial (Costa, 2006). Mais do que um meio de comunicação, é um sistema simbólico que organiza as funções psicológicas superiores, possibilita a construção de conhecimentos e viabiliza a participação nos processos de

ensino e aprendizagem. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas o principal recurso mediador que orienta seus processos de pensamento e compreensão do mundo.

A natureza visuoespacial da Libras implica que a realidade seja apreendida de forma visual, influenciando diretamente a maneira como conceitos são formados e internalizados. Conforme Gesser (2009), citando Quadros (2002) "Os surdos, sabemos, têm características culturais que marcam seu jeito de ver, sentir e se relacionar com o mundo, e a cultura do povo surdo 'é visual, ela se traduz de forma visual'" (QUADROS, 2002, apud GESSER, 2009, p. 54).

O Videobook, ao sistematizar termos técnicos da EaD em Libras, atua diretamente como um instrumento de mediação linguística. Para o estudante surdo, a tradução de conceitos abstratos em sinais visuais e espaciais permite que a Libras não seja apenas uma língua para se comunicar, mas uma ferramenta cognitiva através da qual conceitos complexos são internalizados, compreendidos e integrados, moldando suas funções psicológicas superiores (Rego, 2001; Costa, 2006).

2.2. Educação a Distância, Design Educacional e a Produção de Conteúdos Acessíveis

Existem muitos desafios a serem superados na Educação e na Educação a Distância (EaD), um deles é conhecido como Distância Transacional que está posto na Teoria da Distância Transacional (TDT), que postula que a distância no processo de ensino com mediação de tecnologias (cartas, computadores, Internet) não é meramente geográfica, mas sim uma distância psicológica e comunicacional. Essa distância é influenciada por três variáveis interdependentes: diálogo, estrutura e autonomia do aprendiz (Moore, 2008).

Por 'diálogo' podemos entender como a extensão da interação e comunicação entre aluno e professor, entre alunos e conteúdo, e entre os próprios alunos. Um alto nível de diálogo tende a reduzir a distância transacional. Ou seja, mesmo em cursos que não possuem nenhuma interação direta com seus professores, é possível elaborar diálogos de qualidade que permitam a aprendizagem pelo conteúdo.

Já a 'estrutura' diz respeito à rigidez ou flexibilidade do programa de ensino, incluindo a clareza dos objetivos, conteúdos e métodos de avaliação. Um *design* bem estruturado pode reduzir a necessidade de diálogo constante, mas pode aumentar a distância transacional se não houver espaço para adaptação individual. Por fim, a 'autonomia do

estudante' é o grau de independência e autodireção do aluno em seu processo de aprendizagem, sendo crucial para o sucesso na EaD.

O Videobook em Libras, ao sistematizar termos acadêmicos em Libras e associá-los a explicações conceituais, atua como um duplo facilitador na redução da distância transacional para estudantes surdos. Ele otimiza a estrutura do conteúdo, oferecendo um glossário padronizado e navegável de termos em Libras. Por outro lado, facilita uma forma de diálogo ao tornar o conteúdo compreensível na língua do aprendiz. Embora assíncrono, ele atua como uma ponte, assegurando que a "entrada do instrutor" (o conteúdo do curso) seja acessível à "entrada do aluno", prevenindo mal-entendidos e diminuindo a lacuna psicológica e comunicacional que define a distância transacional. Essa estratégia evidencia o papel do design educacional na promoção da autonomia e no enfrentamento das barreiras comunicacionais na EaD.

É importante perceber que o *design* instrucional, aqui usado como sinônimo de design educacional, é um processo sistemático e intencional de planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de cursos e materiais educacionais, especialmente em ambientes online e híbridos (Filatro, 2008). Destaca-se a importância de um *design* educacional que considere as necessidades dos estudantes. Isso é particularmente relevante para a criação de materiais acessíveis, como uma proposta à modalidade de aprendizagem visuoespacial dos estudantes surdos, falantes de Libras (Souza; Maynardes, 2021). A escolha do formato de vídeo colabora para que a apresentação do conteúdo se alinhe com o modo de recepção do aprendiz.

A produção de objetos de aprendizagem como o Videobook demanda alto grau de complexidade e investimento, conforme destacam Chalhub e Silva (2017). Nesse contexto, propostas reutilizáveis, com *design* intencionalmente planejado, configuram-se como alternativas viáveis para democratizar o acesso a terminologias específicas em língua de sinais. Diferentemente dos dicionários impressos, glossários digitais em formato de vídeo permitem visualizar com maior precisão elementos essenciais da Libras, como configuração das mãos, ponto de articulação, movimento e expressões faciais e corporais, facilitando tanto a aprendizagem quanto a consulta.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E A PRODUÇÃO COLABORATIVA DO VIDEOBOOK EM LIBRAS

3.1. Procedimentos metodológicos

Este estudo adotou elementos da pesquisa exploratória como base metodológica, por se tratar de uma abordagem que permite maior aproximação com fenômenos em processo de construção e constante redefinição. Conforme Gil (1999), a pesquisa exploratória favorece a compreensão inicial de objetos pouco conhecidos, ao mesmo tempo em que possibilita ajustes ao longo do percurso investigativo. Para tanto, utilizou-se a análise documental como técnica central, tomando como base relatórios internos, registros de reuniões, roteiros de gravação e planilhas que orientaram cada etapa. Esses documentos foram considerados não apenas como registros administrativos, mas como fontes de evidência que permitiram sistematizar o fluxo de trabalho e compreender os critérios adotados na definição dos termos, sinais e padrões visuais do material.

Complementarmente, a observação direta integrou o percurso metodológico, possibilitando o registro de práticas, interações e decisões que não estavam formalizadas nos documentos. Mattar (2001) destaca que a observação permite captar elementos implícitos dos processos investigados. No contexto deste estudo, foram observadas, por exemplo, as negociações entre intérpretes, os ajustes técnicos durante as gravações e as soluções criativas adotadas diante de limitações de tempo ou recursos.

3.2. Fluxo de Trabalho e Etapas de Produção

A produção e o gerenciamento do Videobook seguiram uma metodologia colaborativa, com fluxo de trabalho estruturado e documentado. A proposta surgiu da necessidade de um repositório de sinais específicos da EaD, voltado a estudantes surdos, docentes e tradutores-intérpretes. Desde 2013, com o ingresso de estudantes surdos no Cefor e a atuação de intérpretes, buscou-se aprimorar a tradução de conteúdos educacionais. A iniciativa teve início com vídeos de termos técnicos publicados no canal do Cefor no *YouTube* (Cefor, 2020), os quais inspiraram a formulação de uma proposta mais aprofundada, com foco conceitual, linguístico e visual. Parte desses termos foi reelaborada e adaptada aos novos padrões adotados no projeto.

Com a articulação da equipe da Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE), o projeto foi implementado com foco na promoção da previsibilidade terminológica, e não na padronização de sinais. A execução ocorreu por meio de um trabalho colaborativo e gerencial que envolveu tradutoras e intérpretes de Libras, uma profissional de audiovisual e uma designer. O desenvolvimento seguiu um conjunto de etapas estruturadas, organizadas de forma sequencial e iterativa. Como indicado abaixo:

- **Levantamento dos termos:** Identificação dos termos recorrentes e relevantes no contexto da EaD, por meio de consulta aos profissionais de educação;
- **Pesquisa e definição conceitual:** Consulta a glossários, dicionários especializados e professores de áreas específicas para definir os conceitos em português;
- **Proposição dos sinais em Libras:** Elaboração de propostas de sinais pelos intérpretes, com discussões em equipe para adequação e validação;
- **Revisão por pares:** Avaliação das propostas e dos vídeos por outros tradutores e intérpretes para garantir a qualidade linguística e conceitual;
- **Gravação dos sinais:** Avaliação das propostas e dos vídeos por outros tradutores e intérpretes para garantir a qualidade linguística e conceitual;
- **Edição e publicação no YouTube:** Ajustes de cor, enquadramento e padronização visual. Publicação em canal oficial;
- **Integração na plataforma Genially:** Organização dos vídeos em uma interface interativa, facilitando a navegação e a usabilidade; e
- **Validação e feedback:** Avaliação contínua pela equipe envolvida.

No processo de levantamento dos termos, a equipe consultou os profissionais atuantes no Cefor: professores, tradutores e intérpretes e obteve um total de 50 termos de destaque nos componentes curriculares da EaD. A etapa subsequente foi a pesquisa bibliográfica para conceituar os termos em português, utilizando fontes como o Dicionário de Verbetes em Educação -Gestrado (Gesc, [20--]), o Thesaurus Brasileiro da Educação (INEP, [20--]), o Glossário de Terminologia Curricular (Unesco, 2016). Simultaneamente, os tradutores e intérpretes realizavam consultas de sinais entre si e em plataformas digitais como *YouTube* e *Instagram*, além de materiais institucionais gravados anteriormente. Essas discussões foram fundamentais para se chegar a um consenso sobre os sinais que seriam gravados, garantindo a coerência do material.

Para sistematizar a definição dos termos e organizar o processo de gravação, a equipe elaborou uma planilha de trabalho. Nela constam os termos sugeridos, seu conceito, referências utilizadas e as propostas de sinais correspondentes, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Planilha de planejamento do projeto com termos, conceitos e referências.

	A	B	C	D	E
1	Termo	Tradutor(a)	Conceito	Ref	Propostas
2	Ada de Lovelace	Clara	"Augusta Ada Byron, atualmente conhecida como Ada Lovelace, foi uma matemática e escritora inglesa. Ao se envolver no projeto de Charles Babbage, desenvolveu um algoritmo para computar os valores de funções matemáticas, desse modo, sendo reconhecida como a primeira programadora da história."	Explicação do sinal "Ada de Lovelace" - YouTube https://codificadas.ime.usp.br/quem-foi-ada-lovelace-conheca-a-importancia-de-seus-principais-feitos/ Quem foi Ada Lovelace? Conheça a importância de seus principais feitos. Codificadas USP. Out, 2024. Disponível em: https://codificadas.ime.usp.br/quem-foi-ada-lovelace-conheca-a-importancia-de-seus-principais-feitos/	Sinal e conceito usado pelo Inês no comentário
3	Aperfeiçoamento	Clara	processo contínuo de melhorar habilidades, conhecimentos e competências para alcançar um nível mais elevado de desempenho ou qualidade.		https://www.youtube.com/playlist?list=PLKz4fshNwnUT9tYxRDMa9tE3UyWKIH
4	APNPs (Atividades Pedagógicas Não Presenciais)	Clara	estratégias educacionais que utilizam recursos e ferramentas online para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem fora do ambiente escolar físico		
5	Aprendizagem ativa	Alessandra	envolve os alunos em atividades que promovem análise, síntese e avaliação do conteúdo, incentivando a participação e o pensamento crítico.		Aprendizagem Ativa. Ricardo Gudwin's Home Page – Unicamp. Disponível em: https://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning/
			TEXTO REESCRITO: A aprendizagem ativa é uma abordagem pedagógica que envolve os alunos em atividades dinâmicas, promovendo análise, síntese e avaliação crítica do conteúdo. Essa metodologia estimula a participação dos estudantes, desenvolvendo habilidades essenciais para o aprendizado ao longo da vida. Ao se envolverem em discussões e projetos práticos, os alunos aprendem a colaborar e a compartilhar ideias, enriquecendo sua experiência educacional.		
			abordagem em que os alunos resolvem problemas complexos e reais para		

Fonte: Elaborado pela equipe do Videobook (2025).

A partir da gravação, a profissional do audiovisual e a designer atuaram para definir um padrão visual e técnico para os vídeos. Optou-se pelo formato vertical (1040p ou 4k) e pela utilização de um fundo em *chroma key* com transição suave de branco para azul. Essa escolha foi estratégica, pois o formato vertical se mostrou o mais adequado para a visualização clara dos sinais do intérprete, e o fundo visual contribui para a identidade e a estética do material.

A pré-produção envolveu o planejamento detalhado para a padronização das gravações, enquanto na pós-produção focou em ajustes como correção de cor e manutenção das proporções visuais.

Concluída a edição, o material foi disponibilizado no canal do Cefor no *YouTube*, depois foi integrado ao *layout* interativo elaborado na plataforma virtual *Genially*, escolhida por permitir reunir os vídeos em uma interface mais atrativa, organizada e interativa, com navegação alfabética pelos termos. O lançamento oficial do Videobook ocorreu no dia 5 de fevereiro de 2025, em evento de abertura do semestre letivo do Cefor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Neste artigo, intentamos discutir sobre o projeto Videobook em Libras de Termos da Educação a Distância, desenvolvido pela CGTE do Ifes Cefor. Nele descrevemos o processo de criação do produto que favoreceu a visualização dos sinais-termos, na criação de um *layout* específico para o material e no levantamento, na primeira fase do projeto, de 50 termos de destaque nos componentes curriculares da EaD. Esses conteúdos, têm potencial para apoiar docentes, estudantes (surdos e ouvintes), tradutores e intérpretes em diferentes contextos, especialmente na Educação e nos ambientes virtuais de aprendizagem como o *Moodle*.

O videobook configura-se como um objeto de aprendizagem com uma estratégia pedagógica relevante, pois colabora na promoção da acessibilidade linguística, e da mediação pedagógica. Além de ampliar o acesso à informação na língua específica desse público, o recurso pode auxiliar na compreensão de conceitos, reduzir barreiras comunicacionais e reforçar a autonomia do estudante.

Durante o desenvolvimento, identificou-se desafios como: a necessidade de manter a complexidade conceitual na tradução para Libras; o tempo reduzido dos profissionais envolvidos na produção (intérpretes, técnicos de gravação, edição e design); e a ausência de sinais já consolidados para alguns termos, demandando discussões para criação ou adaptação. Também se constatou a importância de incorporar de forma sistemática o *feedback* da comunidade surda nas etapas de produção e validação, o que foi realizado com a inclusão de um formulário contínuo para participação.

Entre os desdobramentos possíveis indica-se aprimorar os mecanismos de validação com participação ativa da comunidade surda; ampliar o escopo para outras áreas do conhecimento; otimizar fluxos de produção para reduzir o tempo entre seleção de termos e disponibilização; desenvolver estudos de impacto sobre o uso do videobook na aprendizagem; e integrar o recurso a diferentes plataformas e tecnologias educacionais.

Atualmente, o projeto continua em andamento, na qual novos termos foram sugeridos por professores e coordenadores de cursos, por meio de uma pesquisa realizada em parceria entre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e a Coordenadoria Geral de Ensino do Cefor. Esses termos serão incorporados progressivamente ao material. Paralelamente, o Videobook passa pela etapa de divulgação,

validação e coleta de *feedback*, com destaque para a participação da comunidade surda, cuja contribuição é essencial para a legitimidade e a efetividade do recurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, p. 23. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?/legisla/legislacao.nsf/8b6939f8b38f377a03256ca200686171/65aa45cd93f09f1e03256ba600639e10&OpenDocument>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BURGARELLI, Eliana Firmino. **Gestão da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa no Instituto Federal do Espírito Santo**. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, 2022.

BROEDEL, Carolina Caetano. **O Gerenciamento Da Produção De Materiais Em Libras No Centro De Referência Em Formação E Educação A Distância Do Instituto Federal Do Espírito Santo - IFES**. 2024. 35 f. Trabalho Final de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, Vitória, 2024.

CEFOR. **Termos Específicos do Cefor em Libras**. [S. l.]: CEFOR/IFES, 2020. 13 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLKz4fshrNwnUT9tY-xBDMa91E3IJvWKIH>. Acesso em: 24 ago. 2025.

COSTA, Dóris Anita Freire. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 jul. 2025.

FAVERO, Rutinelli da Penha (coord.) et al. **Videobook em Libras de Termos da Educação a Distância**. [S. l.]: Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE). Cefor/Ifes, 2025. Disponível em: <https://view.genially.com/6686d3873a5d590014c1427c/guide-videobook-ead-libras>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GESC. **Dicionário de Verbetes em Educação**. [S. l.]: GESTRADO, [20--]. Disponível em: <https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP. Centro de Informação e Biblioteca em Educação. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. [S. l.]: INEP, [20--]. Disponível em: <https://vocabularyserver.com/brased/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOORE, Michael. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. 2008. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/239925577_Teoria_da_Distancia_Transacional>. Acesso em 31 jul. 2025.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Elisangela Tonelini; MAYNARDES, Ana Claudia. **Design como facilitador na experiência visual surda**. Interletras, Dourados, v. 9, n. 33, abr./set. 2021. DOI 10.29327/214648.9.33-3. Disponível em: https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n33/conteudo/artigos/03.pdf?v=2. Acesso em: 07 nov. 2022.

SILVA, G. O.; CHALHUB, T. **Repositório digital para educação de surdos**. Revista Arqueiro, INES, edição n. 35, jan.-jun. 2017.

UNESCO. **Bureau Internacional de Educação**. Glossário de Terminologia Curricular. Genebra: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por. Acesso em: 24 ago. 2025.

Sobre os autores

Rutinelli da Penha Fávero

Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), coordena a Coordenação Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE) e é membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: rutinelli@ifes.edu.br

Eliana Firmino Burgarelli

Doutoranda e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do do Espírito Santo (UFES), tradutora e intérprete de Libras do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), integra Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/UFRGS) e Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis/UFES/CNPq).

E-mail: eliana.burgarelli@ifes.edu.br

Carolina Caetano Broedel

Pós-graduada em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), tradutora e intérprete de Libras no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR).

E-mail: carolinabroedel@hotmail.com

Gabriela Rempel Sena

Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuou como estagiária de audiovisual no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR).

E-mail: gabrielarempelsena@hotmail.com

Andréia Cristina Carvalho Cáo

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Graduada em Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e programadora visual no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR).

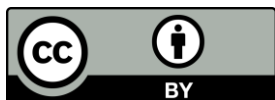
E-mail: andreia.cao@ifes.edu.br

Raquel Alves Fortunato

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Doctum e pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase em Alfabetização pela Faculdade de Vitória. Atua como professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Vitória e como assistente administrativo-pedagógica no Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEFOR).

E-mail: raquelfortunato41@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.